

3 * JAN 1996

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

ACM ameaça com 'fatos gravíssimos'

Revelando que há oito dias autorizou o presidente do Banco Central, através de procuração, a investigar suas contas bancárias, o senador Antônio Carlos Magalhães manda a seguinte carta, em resposta à publicada ontem, de autoria do governador Marcello Alencar:

"Confesso meu desagrado em estar polemizando, mais da conta, com o governador do Rio, que, a meu ver, não está à altura e não merece tanto espaço em sua coluna, privando seus leitores de assuntos políticos talvez mais importantes. Entretanto, você me obriga, com a publicação da carta por ele enviada, a uma resposta. Daí porque quero começar pedindo desculpas aos seus leitores, mas a verdade precisa ser restabelecida.

"Marcello Alencar me conheceu deputado federal e eu o conheci um reles advogado de causas pouco nobres. Portanto, há uma grande diferença. E é preciso que se diga que o senhor Marcello Alencar foi beneficiário do regime militar — embora finja-se vítima dele —, pois participou com o irmão da compra de um jornal, de empreiteiras e de uma série de atividades que, na hora própria, serão apontadas e provadas documentalmente. Ele é, como eu disse, um dossiê ambulante.

"No Banco Econômico, todos sabem, sou um dos menores acionistas, e que estou perdendo suas ações sem qualquer reclamação, contanto que o banco volte a funcionar como instrumento de desenvolvimento da economia baiana e sem prejudicar — como prometeu o presidente Fernando Henrique Cardoso — os seus depositantes e funcionários.

"Se culpa existe de uma gestão ruim no Banco Econômico, não é minha, mas da sua antiga direção, e do Banco Central, que é o órgão encarregado pela fiscalização do sistema financeiro.

"A propósito, estava guardando em silêncio um fato, mas, já que o senhor Marcello Alencar vai almoçar (ontem) com o Dr. Gustavo Loyola, vamos torná-lo público: passei uma procuração com amplos poderes, por instrumento público, no dia 26 de dezembro último, ao Dr. Gustavo Loyola, para que ele possa verificar todas as minhas contas bancárias, divulgando tudo o que julgar conveniente, sem qualquer restrição.

"Pergunto: quantos poderão fazer o mesmo? Eu posso mostrar todas as minhas declarações de renda e a origem dos meus bens. E o senhor Marcello Alencar? Aceito até o Dr. Loyola como juiz...

"Não quero discutir aqui quem tem mais prestígio, se eu ou o senhor Alencar, porque seria até ridículo. Quando fui governador era o primeiro ou o segundo mais popular, com maior índice de aprovação da administração, nas inúmeras pesquisas de opinião pública realizadas no período por todos os institutos de pesquisas existentes no país. Hoje, como senador, tenho uma posição invejável na Bahia — e as pesquisas confirmam —, sendo o preferido pelo povo na disputa de qualquer cargo eletivo.

"Já o senhor Alencar não pode dizer o mesmo, pois na última pesquisa Datafolha, divulgada hoje (ontem), é o penúltimo colocado na classificação dos governadores do Brasil. E o povo tem bons motivos, pois lhe faltam autoridade e vontade de trabalhar.

"E de fato é uma malvadeza permitir seqüestros, o narcotráfico e que bandidos ditem as regras para a população. É malvadeza deixar as famílias amedrontadas, o fluminense sem o direito de desfrutar das belezas que a natureza lhe deu por falta de competência, de coragem dos marcellos alencar.

"Mas o povo — o governador não se engane — vai cobrar. O Rio é belo e merece coisa melhor.

"Não menti quando disse que recebi expediente assinado pelo Sr. José Carlos Paes, presidente da Associação do Ministério Público do Rio de Janeiro, com denúncias gravíssimas de crimes como formação de quadrilha, estelionato e operações lesivas ao patrimônio do Banerj, apresentadas à Justiça pelo procurador da República Alex Amorim Miranda. E não posso esquecer que 'a casa dos pais é a escola dos filhos'.

"Só para refrescar a memória do senhor Marcello Alencar, quero lembrar que apoiei no Congresso Nacional todas as reformas do presidente Fernando Henrique Cardoso. E o apoio que ele recebeu foi com o voto de uma bancada solidária e numerosa de alguém que tem liderança no poder ou contra o poder. Daí que não precisa fazer da bajulação a sua arma de aproximação.

"Acho que, quanto mais apoios o presidente tiver, melhor. Mas não será por intermédio do senhor Marcello Alencar, que não tem conceito, autoridade, voz ou voto. Persegue-lhe também o remorso de ter abandonado Brizola, que o criou e contribuiu para afastá-lo — em parte — de um dos hábitos reprováveis que possui.

"Por fim, repito que tudo com o senhor Marcello Alencar depende da hora, das oscilações, da sua instabilidade. Ninguém menos indicado para falar de equilíbrio e temperança. Ao acordar, a situação é uma. Ao meio-dia, já é outra. À noite, é impossível. Tenho certeza de que sua última declaração foi logo após o réveillon. Chega!!!"

"Marcello Alencar foi beneficiário do regime militar, embora finja-se vítima dele." ACM